

AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2026 // ANO 27 // N° 337

EDITORIAL

Eu não quero só Ano Novo; quero um Novo Mundo, com muita saúde para o meu povo, alimento farto sobre as mesas, paz e um amor profundo entre os mortais!

Posso sentir a literatura florescer na vida das pessoas. Nas escolas, professores felizes, pois assim a leitura surgirá como vetor verdadeiro para a formação do cidadão.

Desejo viver a cultura, conhecer bons profissionais para o atendimento inclusivo, com atividades afetivas e roteiros claros para uma sociedade diversa.

Quero cobrar do governo escolas boas e vivas, onde todos aprendam, participem, criem valores capazes de enriquecer a sociedade.

Com votos de grandes realizações e promessas cumpridas, nós do Informativo AS ACADÊMICAS, cumplimos mais um ano de existência, sempre atentos às pessoas porque a cultura é o caminho que produz dignidade e transformações.

A palavra continua permanente no livro, como resistência e direito do cidadão.



Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

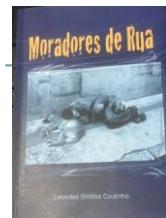
LI, GOSTEI E RECOMENDO!



LETRAS E QUE TAISS de Getúlio Marcos Pereira Neves é a coletânea de crônicas publicadas no Jornal de Letras.



OS CAVALEIROS de Déo Rozindo é a história de homens rudes, valentes e destemidos, no trabalho de ocupação do território espírito-santense.



MORADORES DE RUA de Leônidas Simões Coutinho aborda a situação dramática desta figura que a todo momento, vemos no nosso cotidiano.

AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2026 // ANO 27 // N° 337



Capixabas Incríveis



Seria o reinício?!?!

Uma oportunidade de mudança?!?!

Que estejamos em unidade com O PAI nesta nova caminhada. Vivamos no Amor na companhia dos irmãos em DEUS.

Maria das Graças Rangel é escritora e poeta. ☀️

BOM DIA MEUS CAROS!

Hoje dia 31/12 último dia do Ano, uma oportunidade de refletirmos tudo que vivenciamos neste ano de 2025...o que nos fez feliz 😊 aquilo que não foi tão bom 😢 Que nessa virada de Ano, seja de fato uma *virada de chave* em nossa vida para mais 365 dias, que sejamos melhores, mais gentis, mais amáveis, mais solidários, que pratiquemos o verdadeiro AMOR de Deus em nossas vidas e com o próximo. É o que desejo à cada um de vcs 🎃



Feliz Ano Novo



Roberta é profissional Agente de Saúde

Como era linda a fazenda do meu avô. Era imensa, estendia-se para além das montanhas. A casa-grande ficava no centro de um vasto vale, por onde corria um riacho que nascia nas montanhas e cercava toda a área. Uma estrada vinha de muito longe e seguia ainda mais adiante, como se não tivesse fim.

Uma cerca dupla separava o pasto do pomar.

Num coxo, bem embaixo de uma grande árvore, era colocado o sal para os animais. Meu avô batia no coxo com um bastão, e os bois desciam em galope para comer o petisco.

Regina Menezes Loureiro

Dizem Ano Velho e Ano Novo! Nada velho, nada novo, tudo continua sincronizado como Sol e Lua.

Ano Velho, Ano Novo interligados, embolados seguem como um rio levando os pacotes leves e outros pesados. Ideias velhas e novas que ao longo do percurso vão surgindo, e se arrastam com ele para que possa ser avaliada.

Tudo pulula na expectativa do Ano Novo. E nós, onde e como estaremos quando o Ano, denominado Novo, chegar?

Estaremos renovados?

Sentimentos e ações, esses sim, terão que ser novos. Novos em reflexões, mudanças e considerações. Precisamos ser novos para o mundo. Um mundo que nos aguarda, num ano que caminha mudando suas datas. O que segue com ele é a vida que temos, as nossas dores e sabores. Nossas alegrias contagiantes e a tristeza que paralisa a vida.

Tudo segue. O barco não ancora. Ele segue carregado de boas energias, sonhos, desejos, culpas, desassossegos e arrependimentos. Façamos nós, um Ano, realmente Novo!!

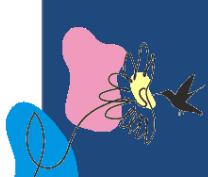
Rita de Cássia Menezes.

BELAS TROVAS

Superação e gratidão,
momento de agradecer.
Réveillon é uma tradição,
Para um novo renascer.

Ano novo, vida nova,
à família fica em festa.
É o réveillon que renova,
a esperança que resta.

Geraldo Fernandes



AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2026 // ANO 27 // Nº 337

Capixabas Incríveis

INICIANDO 2026

A alvorada acende, em tons de azul e prata,
2026 sussurra, uma promessa inata.
Nos espelhos do tempo, novas cores se revelam,
Enquanto os Ventos Poéticos, suaves, nos elevam.

Não mais o eco frio da tela solitária,
Mas um vasto jardim, onde a alma se desvaria.
Cada pulso digital, um verso a ser gravado,
Um romance velado, enfim, desabrochado.

Entre fios invisíveis, onde o futuro se tece,
Sinto a brisa da aurora, que ao coração floresce.
E a melodia etérea que o cosmos nos convida,
É a canção de um novo amor, a paixão da nova vida.

No olhar que se projeta, além de qualquer filtro,
Reencontro a verdade, num gesto puro e rito.
A conexão transcende o que a razão pode tocar,
É alma que encontra alma, em cada novo lugar.

Meu eu, se expande e abraça, não se perde em ilusão,
Mas se funde em um nós, em vasta comunhão.
Somos o grande poema, em milhões de corações,
Um balé de estrelas, em sublimes canções.
2026, início e anseio,
Onde cada batida é um terno devaneio.
Que os Ventos Poéticos, agora em doce sintonia,
Tragam a aurora de um eterno novo dia.

Arcangela Pivetta - Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, é Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta

ALMA DE MULHER

Os dias passam alegres e sorrateiros
não comprehendo meus medos
e me perco à deriva no porto solidão.

Preocupo-me com os meus cabelos,
não para deixá-los belos e saudáveis,
mas para castigá-los com meus pesadelos.

E percorro à deriva dos preconceitos
como se fosse uma pulga em brancos pelos
castigada pela indústria da mulher ideal,
nos paradigmas, todos e estreitos.

Dormi, agradecendo a Deus pelos medos
e no dia seguinte... No dia seguinte...
deixei-me fluir pelo vento
que suavemente acariciava minha face,
vindo através das cortinas do tempo.
Então ouvi um sininho a despertar-me,
e levantei espreguiçando-me
para vivenciar este novo amanhecer,
que a luz do dia espurge.

Virei-me lentamente
e me observei no espelho.

Perguntei quem eu era e descobri
que a resposta estava em mim mesma!

Quem eu sou? Perguntei ao espelho,
e no silêncio da resposta
percebi que o tempo passava
e não me dava conta de mim mesma.

Mas quem eu sou é o que me importa agora,
pois o passado refletiu as dores da minha caminhada
quando eu fabricava alegria para agradar
o que ou quem existia, mas retomei o meu ser supremo,
lindo, belo, feliz e maravilhoso!

Novamente o vento me fez levantar
e mais uma vez eu estava, diante do espelho, de pé,
fitando meus olhos encontrei minha alma de mulher
e sorri para mim...

Senti pétalas de rosas me envolvendo
e dancei para minha própria vida
descobrindo a minha consciência
que me despertou para a vida.

Ser o meu próprio espelho
refletindo o amor que resplandece
e pulsa em meu peito
transbordando a felicidade de existir.

Em seguida caminhei...
Banhei-me...
lavei minha essência dos preconceitos
expurgando-os de mim...

Sandra Lúcia de Souza Santos (Sandra Lúcia), poetisa e escritora baiana, Comendadora de Cultura Nacional e Internacional. Presidente de Honra da ALARME e ALASCON.

PORQUE VOCÊ VAI AMAR ESSA LEITURA

Nossa próxima leitura é Mrs Dalloway, obra-prime de Virginia Woolf, uma das maiores escritoras do século XX e referência absoluta da literatura moderna. No romance, acompanhamos um único dia na vida de Clarissa Dalloway, em Londres, enquanto ela organiza uma festa - e, nesse percurso aparentemente simples, Woolf nos conduz por pensamentos, memórias, afetos e conflitos profundos, revelando os sutilezas da alma humana e do tempo que passa. Com sua escrita sensível e inovadora, Virginia Woolf nos convida a olhar para o cotidiano com outros olhos, explorando temas como identidade, solidão, liberdade e os limites entre o mundo interior e exterior.

LER NAS FERIAS É TUDO DE BOM!

O 1º encontro de 2026 do nosso Clube de Livro já tem data marcada!

31/01 (SÁBADO) - 10H

Verinha partilhar com a gente esta leitura!

clube do livro

CASA CULTURAL MARIA JOSÉ MENEZES

AS ACADÊMICAS

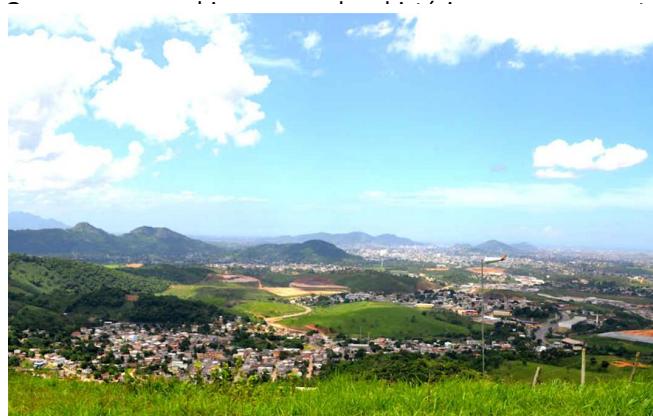
JANEIRO // 2026 // ANO 27 // N° 337



Suzi Nunes



A Galeria de Arte Casarão é parada obrigatória para quem deseja explorar a riqueza cultural de Viana. Localizada em um imóvel histórico do século XIX. A construção ganhou notoriedade após receber a visita de D. Pedro II, em 1860.



A Rampa do Urubu, que fica em Universal, está localizada a mais de 260 metros de altitude. É um local ideal para quem pratica voo livre, o que atrai grandes atletas brasileiros. Além de oferecer características favoráveis para o esporte, o local dispõe de vista privilegiada, ar puro e natureza exuberante. O acesso é pela BR 262, no Km 15.



O mirante da Biquinha consegue ter as belas imagens da região e é uma tradicional parada, tanto de moradores como de esportistas e turistas, e o acesso ao espaço, é de forma gratuita, aberto 24 horas, sempre bem limpo e organizado, um convite para quem passa por lá também mantê-la assim.

Viana é um município que carrega em suas raízes a herança de diferentes povos e culturas. Desde o século XVI, a região foi palco de grandes transformações, começando com a chegada dos primeiros colonizadores portugueses, que desbravaram o Rio Jucu em busca de ouro.



Um dos principais monumentos históricos da cidade, a igreja Nossa Senhora da Conceição está localizada no centro do município. É de arquitetura barroca, construído no período de 1815 a 1817 pelos colonos açorianos.



Inaugurada em 12 de julho de 1895, a Estação Ferroviária de Viana foi a primeira construída na linha que conectava Vitória a Cachoeiro de Itapemirim. Hoje, o espaço funciona como museu, seu acervo reúne peças como sinos, máquinas de calcular e outros objetos históricos que contam parte da trajetória do transporte ferroviário no Espírito Santo.

AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2026 // ANO 27 // N° 337



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares



Thalma Tavares é pseudônimo literário de Vicente Líles de Araújo Pereira, nascido aos 14 de agosto de 1934 em Recife, PE, onde fez o curso primário e o ginásial. Vive em São Paulo desde 1953. Faz poesia desde os dezesseis anos de idade. FOGO SAGRADO é o seu primeiro livro de poesias; editado em fins de 1985, lançado em abril de 1986 e esgotado seis meses após, já em sua segunda edição. Além de poeta é trovador, conferencista, contista e ensaísta.

Tem obras publicadas em jornais, coletâneas, revistas e alternativos diversos, no Brasil e no exterior. Estudou e ensina particularmente a língua espanhola.

Presidiu paralelamente, as seções Municipal e Estadual da UBT São Paulo, durante quatro gestões consecutivas (oito anos). É membro efetivo do Centro de Estudos Euclides da Cunha de São Paulo; do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba; da Casa do Poeta e Escritor de Ribeirão Preto; membro correspondente da Academia Piracicabana de Letras. Sem dúvida, Thalma Tavares é, além de ourives criador de peças literárias de rara beleza, um anjo a serviço do bem que semeia com seus escritos; sementes para um mundo melhor e mais fraterno. Não é raro encontrarmos, em nossas andanças, poetas dos mais variados gêneros que trazem em suas criações um pouco de Thalma Tavares. É um generoso mestre poeta, apreciado também pelo bem que semeia através de sua fina poesia e do amor que dispensa aos seus semelhantes, por todos os recantos onde seus versos possam chegar.

O mundo precisa de mais Thalmas!...

De sua lavra, estes dois belíssimos sonetos:

CHAMA ETERNA

Perguntas-me por que me fiz poeta.
Foi por amor, te digo... E faz sentido.
Pela força do Amor eu sou movido
e a descrença do mundo não me afeta.

O Amor é o sonho, o sol, a lira, a meta.
É ainda o fogo que mantendo erguido,
que não deve jamais ser consumido
se é por ele que a vida se completa.

Façam-me pó, impalpáveis pedaços
e lancem-me à poeira dos espaços,
lá onde os astros perdem seu fulgor.

E verão que nos longes do sem-fim,
de um invisível grânulo de mim
rebentarão mil átomos de Amor.

NATAL DOS ESQUECIDOS

No subúrbio distante e nas pobres favelas,
onde a miséria dói por ser grande e cruel,
onde é raro o sapato e poucas as janelas,
não entram os trenós do bom Papai Noel,

não tem árvore acesa ou luzes de painel,
nem dourados perus sobre as mesas singelas.
E a carruagem se vai em longínquo tropel
levando o bom Noel bem longe das mazelas.

Nos becos sem asfalto onde há poeira e lama
somente a caridade acende alguma chama,
tentando aliviar pobreza e solidão...

E os meninos sem nada, os filhos da pobreza,
ficam mais uma vez com a triste certeza
de que Papai Noel não existe, é ilusão!

AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2026 // ANO 27 // N° 337



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

O final de 2025 foi triste para o mundo da trova. No dia 20/12 faleceu o Magnífico Trovador Edmar Japiassú Maia.

Um dos mais importantes trovadores de todos os tempos. Vencedor do Troféu Lilinha Fernandes (trovador mais premiado do ano) por seis vezes, Magnífico Trovador nos Jogos Florais de Nova Friburgo nos dois gêneros, Notável Trovador nos Jogos Florais de Pouso Alegre.

Edmar foi atleta profissional (goleiro de futebol) e professor de Educação Física. Nasceu no Rio de Janeiro em 31 de janeiro de 1941, residiu por alguns anos em Nova Friburgo e faleceu em Miguel Pereira, onde passou seus últimos anos. No meu entendimento, o maior trovador de humor de todos os tempos.

Já está fazendo muita falta. Seguem algumas pérolas de sua verve:

Do amor, de fogo-de-palha,
que um dia você jurou,
se a memória não me falha,
nem uma palha restou.

Digo que não!... mas nem tudo
é como a gente deseja:
tua vontade eu não mudo,
e a minha sempre fraqueja!

Além de novo suplício,
com seu amor me revolto
porque sei que é um velho vício
para o qual eu sempre volto!

Meus lábios aventureiros
te procuram, sem que evites,
com a audácia dos posseiros
que não respeitam limites...

A Fé, pelo seu alento,
quando, de fato, se crê,
possui a força do vento
que a gente sente... E não vê!

Em nosso leito inseguro,
palco de fugas frequentes,
eu quase não te procuro
e o que é pior... tu não sentes!

No fone, após o convite:
-Onde estás?... diz com apego.
-Na cama, mãe... com artrite...
-Mas, minha filha... outro grego?

A bicharada previa
do macaquinho uma estafa
pela sua teimosia
de namorar com girafa!

A velha soprava a vela,
quando o velho de surpresa,
soprou no cangote dela...
e a velha ficou acesa!

Dois ladrões, num intervalo,
foram juntos almoçar.
Um deles pediu... "roubalo"
e o outro... "furtos do mar"!

Sentada e as pernas cruzando,
entre búzios e tarô,
a babá deixou babando
o velho babalaô!

Ante a nudez que ela ensaia,
pede, baixinho, o oculista,
que o cliente vista a saia
e saia... sem dar na vista!